



Metodologias Ativas ou Convencionais para o desenvolvimento de Trabalhos de Conclusão de Curso? Uma análise da percepção de alunos do curso de Administração

*Ranielly da Cruz Pereira¹; Alyne Leite de Oliveira²; Hudson Josino Viana³;
Antonio Raniel Silva Lima⁴; Maria Patrícia de Alencar⁵*

Resumo: O estudo em questão teve como principal objetivo analisar como as metodologias ativas podem influenciar na percepção de alunos do 6º e 7º semestres do curso de administração de uma IES privada do centro sul do Ceará no desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso. O método utilizado para a coleta de dados foi delineado a partir da aplicação de atividades baseadas na proposta do TBL e PBL, seguidas de observação assistemática não participante e um grupo focal, onde foram coletados relatos dos participantes. A pesquisa caracterizou-se com abordagem qualitativa e objetivo descritivo. Obteve-se que a utilização de metodologias ativas vem favorecer amplamente na desenvoltura e senso crítico e, especialmente na autonomia do estudante enquanto ser que pensa e que direciona o caminho que pretende alcançar, embora isso não seja nítido para ele em momentos iniciais. Os modelos apresentados apresentam-se como de significativa relevância na construção científica visto a necessidade de desenvolvimento de atividades em grupo, assim como a percepção crítica do sujeito enquanto participante do ambiente em que estiver inserido, na resolução de problemas de maneira proativa, esse fato se confirma nos relatos dos entrevistados.

Palavras Chave: Pesquisa científica. Metodologias ativas. PBL.TBL.

Active or Conventional Methodologies for the development of the 'Work Course Conclusion'? An analysis of the student's perception of the Management course

Abstract: The main objective of this study was to analyze how the active methodologies can influence the perception of students from the 6th and 7th semesters of the course of administration of a private HEI in the south center of Ceará in the development of the course completion work. The method used for data collection was delineated from the application of activities based on the proposal of TBL and PBL, followed by non-participant non-observational observation and a focus group, where the participants' reports were collected. The research was characterized with qualitative approach and descriptive objective. It has been found that the use of active methodologies is conducive to the resourcefulness and critical sense, and especially to the autonomy of the student as a thinking and directing path, although this is not clear to him in the initial moments. The models presented are of significant relevance in the scientific construction since the need to develop group activities, as well as the critical perception of the subject as a participant of the environment in which it is inserted, in proactively solving problems, this fact is confirms in the interviewees' reports.

Keywords: Scientific research. Active methodologies. PBL.TBL.

¹Graduada em Administração pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio/UniLeão- ranielly_cruz@outlook.com

²Especialista em Logística Empresarial, Orientadora da Graduação e Pós-Graduação da Faculdade Vale do Salgado/FVS e UniLeão, membro do Comitê de Ética em Pesquisa - alyneleite@leaosampaio.edu.br

³Especialista em controladoria e auditoria, professor de Marketing da Faculdade Vale do Salgado/FVS e coordenador do curso técnico em Administração da Escola Profissional Francisca de Albuquerque Moura/EPFAM-hudson.josino@gmail.com

⁴Professor da Graduação e Pós-Graduação da Faculdade Vale do Salgado/FVS e UniLeão, Mestrando em Administração de Empresas (UNIFOR) - raniel@leaosampaio.edu.br

⁵Graduada em Administração pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio/UniLeão-patriciaalencar133@gmail.com

Introdução

O processo de construção de conhecimento rigoroso, confiável e válido se dá a partir da metodologia da Pesquisa Científica. Nessa área existe importância equivalente quando comparada a forma como se chega a resultados e conclusões de um certo fenômeno investigado e o conhecimento adquirido através da pesquisa, tendo em vista que os métodos utilizados para gerar ambos, precisam ser definidos, discutidos e compreendidos antecipadamente para ser aplicado em uma realidade empírica.

Os métodos científicos devem se regular aos processos de busca de conhecimento, tendo diversos mecanismos para sua obtenção os quais faz-se necessário uma abordagem metodológica e muitas das vezes técnicas capazes de se articularem às características dos objetos de estudo, visando a compreensão e conhecimento. Pensando nisso criam-se constantemente diferentes mecanismos e procedimentos para driblar as dificuldades e os problemas no percurso do conhecimento, inclusive na construção do trabalho de conclusão de curso (TCC), e um deles é metodologia ativa.

Estudiosos defendem a teoria de que não bastam informações para que o ser humano possa participar e existir de modo integrado e efetivo socialmente. A informação e conhecimento constituem pré-requisitos para manutenção da existência de um ser no meio. ... globalização tem exigido de forma crescente o desenvolvimento das capacidades humanas de sentir, pensar, e principalmente agir cada vez mais com racionalidade.

Segundo Guimarães (2003), a motivação extrínseca produz sentimento frequente de marionetes da autoridade ou das recompensas, mas as pessoas motivadas de forma intrínseca sentem-se como únicas, gerando liberdade e auto investimento, o que explica a preferência de profissionais da área de administração a escolherem a metodologia ativa de trabalho, que consiste no método diferenciado de ensino, onde o aluno se torna o principal agente influenciador da sua construção acadêmica.

Diante do cenário acadêmico, nota-se a importância da pesquisa científica para aprendizagem e construção profissional, tendo em vista que é um dos critérios para a formação acadêmica. Nesse âmbito são utilizados diversos métodos de ensino, desde o mais convencional até os que buscam de forma ativa, induzir a participação e interação dos alunos com o projeto a ser elaborado. A partir dos tipos de métodos educacionais existentes no ensino superior no curso de administração, questiona-

se: será que as metodologias ativas quando comparada a convencional apresentam modificações, vantagens ou desvantagens na percepção do aluno acerca da pesquisa científica?

O presente trabalho busca analisar como as metodologias ativas podem influenciar na percepção de alunos do 6º e 7º semestres do curso de administração de uma IES privada do centro sul do Ceará no desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, verificando as vantagens/desvantagens do método através de comparativos entre a técnica de metodologia ativa/convencional com isso realizando análise a partir da percepção dos discentes acerca da pesquisa científica antes e após a aplicação de metodologias.

A pesquisa possibilitará o estudo detalhado e compreensão de quando o estudante ocupa uma posição ativa no ensino e ajuda na construção do seu conhecimento tornando a disciplina mais prazerosa, e estimulando a aprendizagem. O trabalho criará subsídios para aplicação da metodologia ativa de ensino como prática pedagógica eficiente e rotineira.

Referencial Teórico

O referencial teórico estruturou-se a partir de uma abordagem acerca da pesquisa científica seguido dos principais conceitos do ensino tradicional adentrando as metodologias ativas com foco no TBL e PBL. Logo após, apresentou-se o procedimento metodológico utilizado para o alcance dos resultados e o tratamento destes.

Pesquisa Científica

Segundo Pereira (2012), a pesquisa científica é o fruto do esforço da parte do pesquisador que busca inicialmente a obtenção de títulos, onde, obedecem a regras e padrões estabelecidos anteriormente, seguindo em sua grande maioria formas específicas, e se concretiza através de um documento que expõe as suas ideias e achados literários.

No Brasil, o trabalho científico é tido como requisito parcial para obtenção do nível superior nas diversas áreas e exige dos universitários um nível elevado de reflexão e capacidade de expor ideias. O que se observa é que muitas das vezes o tipo de metodologia que se é utilizado para com os alunos pode ter relação com o grau de aprendizado dos mesmos.

Desse modo, Santos (2002) vem enfatizar que a pesquisa científica é para a formação profissional e que através dos estudos elaborados, traz melhorias para pesquisa já realizada para o aprimoramento, e também para responder questões que ainda não foram respondidas satisfatoriamente.

A pesquisa está quase sempre relacionada a pessoas que são iluminadas, destaques raros que buscam novas descobertas, nesse contexto, se para essas pessoas iluminadas é fácil a compreensão, a busca por conhecimento, por outro lado, pode-se entender que a pesquisa é algo incompreensível para algumas pessoas, tornando-as receosas a sua construção (DEMO, 1991)

Um outro aspecto a ser considerado é a iniciação científica, que para os alunos que se envolvem, existem grandes vantagens tanto em crescimento intelectual, como vantagens de se tornar melhor e obter excelentes resultados se diferenciando dos demais. Moraes (2000) menciona que os alunos conseguem ler bibliografia de modo crítico, se aperfeiçoam na escrita e na expressão oral, e afirma que os alunos conseguem habilidades de resolver problema em qualquer situação agindo de maneira mais ágil.

Maia (2008) enfatiza que a aprendizagem científica se determina como uma base de apoio teórico que auxilia na criação de um projeto de pesquisa na qual tem intuito de reter conhecimento sobre assuntos inexplorados, onde a atitude de busca de pesquisa modifica a formação e percepção dos alunos para se tornarem mais críticos.

O que se percebe na pesquisa é que falta de incentivo de maneira mais dinâmica, que poderia ser realizada sem deixar margem apenas para a transcrição de algo, mas para a criação própria, de maneira que não engane quem está realizando a leitura da sua pesquisa (SHOPENHAUER, 2009).

Ensino Tradicional

O primeiro método para confecção consiste na abordagem tradicional do ensino, em que se acredita que a inteligência é uma capacidade que torna o homem propício ao armazenamento de informações, desde as mais simples às mais complexas. Nessa visão faz-se necessário fragmentar a realidade que será estudada com o objetivo de simplificar a obtenção de

conhecimento que será transmitido ao aluno este, por sua vez tem o único papel de guardar em sua mente os resultados do processo de aprendizagem desprezando toda a caminhada realizada para obtenção do conhecimento. Dessa forma, no ensino tradicional o processo de aprendizagem do humano possui a característica cumulativa como caráter principal, que na sua grande maioria é conseguido pelo indivíduo no ambiente escolar, através dos professores, agentes estes detentores do conhecimento no processo educacional (MIZUKAMI, 1986).

Saviani (1994) diz que o método tradicional vem através do modelo pedagógico, que são aulas expositivas através de ferramentas já preparadas onde à maioria das pessoas já vivenciaram ou ainda irão vivenciar e que segue os seguintes passos: prepara-se o material didático, apresenta-se o plano, verifica-se a assimilação e a sua aplicação, para fixação do conteúdo. O ensino tradicional teve início na revolução industrial, e sua consolidação se deu no sistema nacional de ensino, onde foi descrito como um sistema obrigatório e gratuito, tornando-se fundamental para todos (SAVIANI, 1994).

Entretanto essas aulas do ensino tradicional já são pré-determinadas, feitas a partir de livros escritos, com escritas muitas vezes tidas como incompreensíveis, onde os alunos não aprenderão e o professor não modificará o modo como está ensinando, ocasionando falta de entendimento dos assuntos e irá passar para os próximos conteúdos, sem que os alunos tenham assimilado os anteriores, ocasionando um prejuízo no ensino. Nesse método de ensino expositivo os alunos são apenas ouvintes. E não participam de maneira ativa das aulas que estão sendo ministradas. (GUEDES, 2014)

Para Vidal (2002) uma das desvantagens do ensino tradicional é que o aluno passa apenas a decorar o que o professor faz e repassar nas avaliações para obtenção de notas se tornando um modelo engessado.

O ensino convencional são métodos nas quais os professores são os únicos a transmitirem as informações, mas essa ideia só tinha fundamento na época em que o acesso a informações era escasso. Hoje com a modernização, com o conhecimento na palma da mão, se pode aprender em todos os locais e em qualquer momento (ALMEIDA e VALENTE, 2012).

Moran (2015) acrescenta dizendo que o ensino institucional está com dificuldades diante do cenário atual, ocasionado por mudanças no meio social, para isso se torna necessário ampliar-se o modo que é repassado para que possa haver uma aprendizagem homogênea do ensino.

Metodologias Ativas

Em oposição às metodologias de ensino tradicionais, Mazur (2015) veio caracterizar metodologias ativas como a responsabilidade que o aluno e o educador têm no processo de aquisição de conhecimento, sendo que a partir do mesmo, o aluno vivenciará uma nova experiência, por meio de uma inovação, onde o professor irá auxiliar na compreensão impulsionando busca de soluções e não mais dispondo, todas as respostas.

As metodologias ativas segundo Fava (2016) representam uma nova construção de conhecimento onde o indivíduo através de novos métodos e simulações, desenvolvem o conhecimento por meio da participação assídua do processo de aprendizagem, uma vez que o aluno ajuda a construir seu conhecimento como agente ativo no processo metodológico.

Berbel et al. (2006) ainda enfatizam metodologias ativas como uma maneira em que o educador auxilia o aluno para que o mesmo tome suas próprias decisões para atingir os objetivos que foram traçados, por meio de uma percepção diferente de ensino onde o mesmo irá buscar métodos que auxiliarão na compreensão e desenvolvimento do assunto aumentando sua eficiência no conhecimento tornando-os habilidosos nas suas escolhas, seja através de simulação, ou praticas reais.

Dessa maneira, complementa-se que essas metodologias são os conhecimentos repassados do facilitador para o aluno, onde instrui que o mesmo tem inteira responsabilidade de obter melhor aprendizagem buscando desenvolver novos mecanismos nos quais irá se beneficiar de modo que facilite na sua aprendizagem e formação científica. (HARTZ, 2015)

Moran (2015) ressalta que metodologias ativas é o método que se dá através de problemas e simulações reais, para que se possa obter antecipadamente uma demonstração de como será o mercado que irá ingressar.

A metodologia ativa vem para uma evolução no meio do ensino, pois favorece o aumento da percepção do aluno acerca dos conteúdos, fazendo com que o mesmo seja motivado a perguntar, a procurar respostas, a pesquisar, a pensar além, não se tornando “mecânico” de aprender apenas para as avaliações, mas para se tornar capaz de se envolver nesse processo de crescimento intelectual, não adquirido por meio do que o professor fala, mas pela busca do novo, passando a ver o professor como facilitador, como alguém que irá dar suporte para seu desenvolvimento. O autor vem ressaltar que com esse método, os alunos tendem a ter um maior

aproveitamento, tornado a aula mais prazerosa onde eles estão em constante aprendizado ativo (BARBOSA, 2013).

Freire (1970) vem discordar sobre educar, pois segundo o mesmo ninguém educa ninguém, mas sim existe o conhecimento simultâneo, que é quando o então educador aprende com o educando que se torna educador também.

As metodologias ativas apresentam ferramentas para melhorar sua aplicação e com isso garantir o sucesso da sua utilização, dentre as mesmas o TBL (Team Based Learning/Aprendizado baseado em equipes) e a PBL (Problem Based Learning Aprendizagem baseada em problema) se destacam no meio acadêmico de graduação.

TBL- Aprendizado Baseado em Equipes

A globalização e aumento do uso de tecnologia no cotidiano do ser humano e em todos os departamentos da sociedade moderna trouxeram a necessidade de mudanças do perfil do profissional exigido pelo mercado de trabalho. Atualmente, aqueles que possuem controle emocional e habilidade para trabalhar em equipe são mais bem avaliados pelos empregadores. Neste contexto, faz-se necessário o melhoramento dos processos de aprendizagem. As novas metodologias precisam incluir uma prática de ensino com ética, crítica e capacidade de mudar as realidades, proporcionando aos alunos a oportunidade de tornarem-se líderes eficientes (MITRE, 2008).

Com isso o aprendizado baseado na equipe (TBL) está ganhando espaço nas universidades brasileiras e caracteriza-se por uma estratégia pedagógica que se baseia no construtivismo, que busca instigar a curiosidade do aluno, que encontra respostas a partir de seu conhecimento e da relação inter profissional de conhecimento com os colegas, isso valoriza a responsabilidade individual dos estudantes em grupos de trabalho e estimula a aplicação do conhecimento adquirido na solução de problemas no contexto da prática profissional (BOLLELA, 2014).

O TBL também é caracterizado por um método que centraliza no aluno a responsabilidade de executar atividades consecutivas que incluem trabalho individual, e trabalhos em equipe exigindo sempre um feedback imediato do aprendizado, o que faz da TBL

um recurso dinâmico do processo ensino e aprendizagem, criando uma motivação significativa no ambiente acadêmico onde o trabalho em equipe é enfatizado (BORGES, 2014).

Portes (2016) vêm falar que o TBL foi desenvolvido nos anos 70 por Larry Michaelsen, é que esse método se baseia em um estudo participativo entre os estudantes, onde os mesmos se sentirão motivados com foco no estudo, e serão ágeis na compreensão dos conteúdos e se tornarão alunos eficientes na busca por conhecimento.

O TBL refere-se a um método de ensino, o qual tem por finalidade não somente introduzir conteúdos, e sim assegura de que o mesmo fixou fazendo com que os estudantes ponham em prática o que é repassado em sala, e o mesmo é realizado em equipe, onde individualmente todos terão que buscar o objetivo em comum, para poder desenvolver eficientemente o que foi repassado. Ainda pode-se assegurar que nesse método existem três fases, que são: preparação, aplicação e avaliação. Onde na primeira fase que consiste na preparação o aluno receberá os conteúdos e o mesmo previamente irá estudar tentar compreender o que foi passado. Na segunda fase de aplicação, será a interpretação do que já foi lido em grupo e na última fase de avaliação o professor orientador avalia o desempenho de cada componente do grupo para assegurar que o conteúdo foi fixado pelos envolvidos (HARTZ, 2015).

Gonçalves et al. (2016) vem concordar afirmando que é um modelo de ensino que irá fazer com que os alunos sejam participativos nas aulas e não passivos, onde irá inter-relacionar a parte teórica com a prática por meio de trabalhos em equipes, o que pode garantir sua vaga no mercado de trabalho que exige do profissional o trabalho em grupo.

PBL – Aprendizagem Baseada em Problema

Ainda pode ser aplicado o PBL que consiste em um método de nível fundamental que traz os problemas do mundo real para dentro da sala de aula, buscando desenvolver nos alunos a capacidade de resolvê-los por meio da elaboração de pensamentos críticos e busca de conhecimento sobre o assunto. (RIBEIRO et al., 2003).

A Aprendizagem baseada em problema se deu no início dos anos 60, em 1969 na McMaster University, Canadá, para o estudo de medicina, se caracterizando como não tão atual, porém segue sendo um método bastante utilizado no meio acadêmico, pois desenvolvem nos

estudantes, habilidades de interagir com a realidade, mas através de simulações que se vivenciam problemas com sua área, de maneira que possa o instigar a resolvê-los. (GUEDES, 2014)

Apesar de já ter mais de 30 anos do seu surgimento, a PBL pode ser considerada inovadora, uma vez que consegue integrar toda a teoria rotineira das aulas, a realidade de sua profissão que não precisamente segue uma ordem lógica, e que garante a superação dos requisitos teóricos, o ganho de um conhecimento não necessariamente lógico e sequencial e torna o aluno o único responsável por seu crescimento profissional e acadêmico (MASETTO, 1996).

Assumpção (2017) diz que a Aprendizagem Baseada em Problemas tem como mecanismo de ação a aplicação de problemas, muitas das vezes rotineiros e comuns em sua futura profissão, onde os alunos irão ser submetidos a um coma compreensão prévia do conteúdo e passarão por situações onde os mesmos terão que solucionar os desafios propostos, para que consigam compreender e não apenas “decorar” o que se foi repassado. De primeiro momento eles buscarão uma solução com o conhecimento já adquirido por eles, podendo realizar anotações sobre aspectos do problema que não entenderam, servindo de termômetro de planejamento do que já sabem e o que ainda precisam construir e acrescentar em seus conhecimentos, chegando a um ponto em que os alunos possam ser capazes de solucionar quaisquer tipos de problema e em todas as situações preparando-o para o mercado de trabalho, antecipando as provações que poderão surgir (BARROWS, 2001; SAMFORD UNIVERSITY, 2000).

A PBL foi elaborada para estimular de melhor modo a mente humana, onde o problema surge como combustível para a busca do processo de aprendizagem, modificando completamente a maneira que se tem de ensinar e aprender, pois o aluno deixa o lugar de inatividade nas aulas e passa a ser inserido nos processos, ele se torna um elemento ativo por sua participação assídua no processo educacional, desse modo altera todo o contexto, o processo se diferencia dos demais devido a obtendo não apenas de resultados melhores através das notas, mas do seu aumento de um ou mais saberes não imutáveis. (SOUZA, 2013).

Queiroz (2012) destaca sete passos para se trabalhar o PBL, a saber: Esclarecer os termos difíceis; Listar os problemas; Discussão dos problemas/Brainstorming; Resumir; Formulação dos objetivos de aprendizado; Busca de informações em material bibliográfico; Retorno, integração das informações, resolução do caso.

Ribeiro (2005) discorre sobre a diferença principal da metodologia ativa PBL para a metodologia tradicional, quando destaca que na tradicional os problemas só são propostos após a aplicação dos conceitos e explicações, já no PBL os problemas são propostos antes para que os alunos possam buscar respostas, motivando a desenvolver o hábito de explorar. O mesmo diz que através do PBL desenvolve-se a característica de um pensamento mais crítico.

Segundo Dewey (1952 apud REGO e GOMES, 2011) o PBL é visto como uma mudança na filosofia de educar, por meio do qual essa ferramenta pode ser caracterizada como melhoria na aprendizagem onde teoria e prática estão atrelados para se obter resultados satisfatórios e enriquecimento no ensino para que haja o crescimento.

Sakai e Lima (1996 apud BERBEL, 2011) acrescentam que o PBL é a resolução de problemas os quais foram sugeridos, a fim de estimular que o pensador resolva essas questões de maneira que possa aprender na prática.

Procedimentos Metodológicos

A pesquisa é de cunho qualitativo, objetivando em profundidade a compreensão das ações dos indivíduos e/ou grupos em seus contextos sociais, interpretando segundo a perspectiva dos sujeitos que participam das situações sem dar ênfase em representatividade numérica, e relações causa-efeito (MOREIRA, 2002); de forma descritiva onde, de acordo com Barros e Lehfeld (2007) foi realizado o estudo, a análise, o registro dos fatos e resultados sem a interferência do pesquisador, que tem papel de observador. O método utilizado foi o dedutivo que tem o propósito de explicar o conteúdo encontrado na pesquisa de forma lógica, partindo da compreensão da regra geral para então compreender casos específicos.

O trabalho foi realizado em uma IES privada do Centro Sul do estado do Ceará, no curso de administração, com alunos devidamente matriculados na cadeira de “elaboração de projeto”, do turno da noite, onde a pesquisa sucedeu-se a partir de observações e anotações derivadas de acompanhamento periódico dos alunos em sala de aula a partir das metodologias selecionadas e grupo focal aplicado antes e depois do desenvolvimento das metodologias.

Para participar do grupo, foi utilizado como critérios de inclusão: ser aluno do 6º e 7º semestre; matriculado na disciplina de “elaboração de projeto”; acadêmico do curso de administração; que estivesse presente na aula no dia da aplicação dos dois momentos. Foram

utilizados como critério de exclusão: Não ter cursado anteriormente a disciplina de metodologia e não ter tido contato anterior com a escrita científica através da construção ou apresentação de algum trabalho. A limitação dessa coleta se deu no fato de que os grupos focais foram realizados em momento fora de sala de aula, e em um dia de sábado, o que reduziu significativamente o número de envolvidos. O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi um roteiro de entrevista estruturado, aplicado aos participantes que se dispuseram estar durante o período, a partir da formação de um grupo focal e observação sistemática dos mesmos.

A pesquisa respeita os preceitos éticos da resolução 510/16, que discorre sobre a não maleficência aos participantes da pesquisa, visto que estes tiveram seus direitos resguardados, onde foi esclarecido acerca do estudo e tiveram liberdade para desistir de participar a qualquer momento.

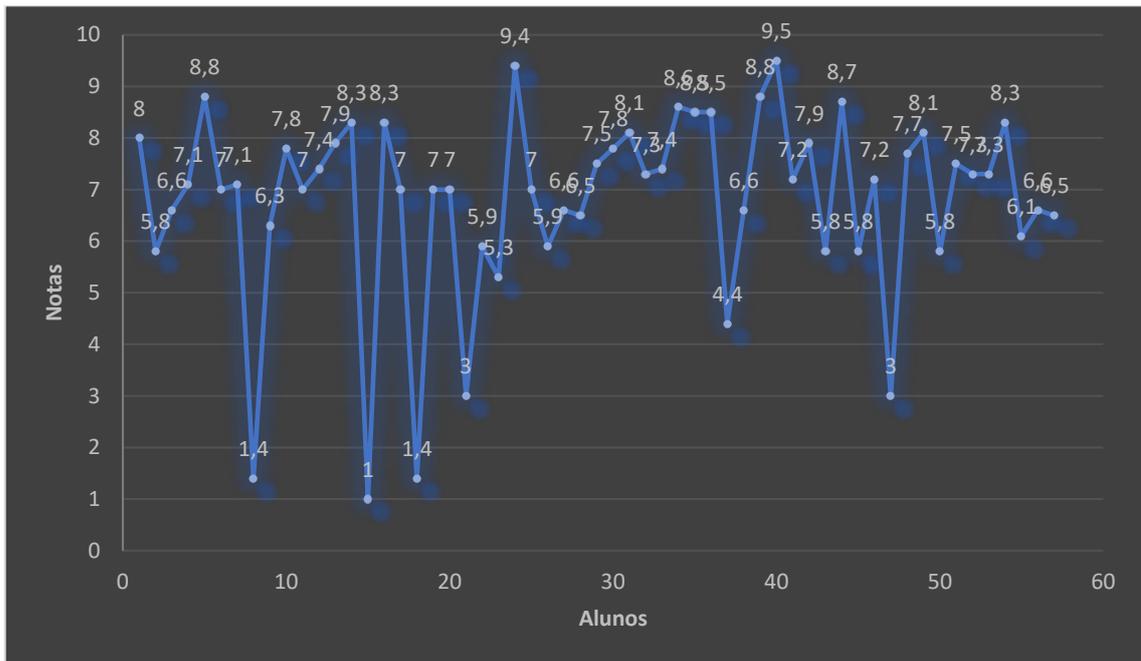
Análise e Discussão dos Resultados

Perfil dos Participantes do Estudo

A turma alvo de estudo conta com 57 alunos do 6º e 7º semestres do curso de administração da instituição em questão. No primeiro bimestre, o método utilizado para apresentação dos conteúdos foi baseado no modelo convencional de ensino. Nesse período foram realizadas aulas expositivas abordando aspectos inerentes à construção de um trabalho científico, bem como leitura e escrita sobre o assunto com base em material já publicado e pesquisas realizadas em bases de dados, tais como scielo, scirus, spell, entre outras. Pois nesse momento cada aluno estava definindo a sua linha de pesquisa e, em contato com o orientador, iniciando a escrita de um projeto de pesquisa.

Ao final do bimestre o estudante foi exposto à avaliação do projeto escrito e apresentado, e também a uma avaliação escrita contemplando os aspectos que foram utilizados para a construção anterior.

Gráfico 1: Apresentação do resultado ref. aplicação de metodologias tradicionais



Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

O gráfico apresentado demonstra a média de notas dos alunos quando aplicado o ensino tradicional, onde os mesmos têm notas que variam de 1 a 9,5. Sendo que de 57 alunos, 21 alunos estão abaixo da média (considerado abaixo de 7,0), 18 na média (dado considerado entre 7,0 e 8,0), 18 acima da média (considerado acima de 8,0) institucional.

Vale a pena destacar que o indicador não vai determinar o nível exato de compreensão do aluno acerca do universo da pesquisa, mas considerando-se critérios de avaliação numéricos, entende-se que, em sua maioria, houve um nível de entendimento dos elementos básicos explorados.

ETAPA 1: Metodologia Ativa para Referencial (Proposta baseada no TBL)

Com o intuito de discutir aspectos inerentes à escrita científica, foi aplicada uma metodologia onde foram selecionadas quatro músicas de diversos gêneros (Dia Branco, É proibido cochilar, Bicho de sete cabeças e Garota de Ipanema), onde se destacaram os autores, ano de lançamento das mesmas, e “suposta” página, fazendo uma analogia a textos oriundos de

bibliografias publicadas. Foram reunidos grupos, onde foi solicitada a construção de textos sob as temáticas escolhidas.

Seguiram-se as etapas propostas por Harts (2015), onde os estudantes, a partir do conhecimento prévio adquirido não apenas a partir da abordagem tradicional, mas também com a etapa construtivista (BOLLELA, 2014), pôde aplicar em grupo a escrita a partir dos textos disponibilizados, trabalhando a construção de algo novo conforme mencionado por Borges (2014).

ETAPA 2: Metodologia para Coleta e Análise de Dados (Proposta baseada no PBL)

Nessa etapa foram aplicadas “situações problema”, onde haviam descrições de casos reais de empresas que tinham gargalos em seus processos. Nesse caso, os grupos fariam a leitura do caso utilizando-se dos sete passos propostos por Queiroz (2002). Percebeu-se que houve engajamento dos alunos para a compreensão dos casos, bem como para a resolução dos mesmos. Tendo em vista que a abordagem era dentro do contexto do curso, foi fácil observar o levantamento de ferramentas da área para solucionar as proposições por parte dos envolvidos (ASSUMPCÃO, 2017).

Ou seja, os estudantes fizeram o resgate de conhecimentos prévios, buscaram os conhecimentos que foram necessários e expuseram com detalhes o resultado (BARROWS, 2001; SAMFORD UNIVERSITY, 2000). Porém, o que se pôde perceber foi que eles não conseguiam associar a resolução dos casos com os elementos inerentes à pesquisa quando, por exemplo, se fazia necessário “compreender a percepção do cliente” para que se fossem tomadas decisões sobre o que deveria mudar no negócio, não ficava nítido que esse processo envolvia uma “pesquisa em campo”, ou “entrevistas” ou mesmo “observações” e “grupos focais” dadas as decisões de compreender e solucionar dificuldades internas, afirmando, desse modo, aspectos mencionados por Demo (1991); Maia (2008).

Embora o caso fosse algo técnico, a percepção acerca dessa analogia com os elementos de pesquisa era importante com o intuito de reduzir as barreiras da autonomia com o desenho do estudo que cada um se propõe. Só ao final, quando houve a finalização e socialização, foi que se pôde ouvir coisas do tipo: “É verdade! É bem semelhante mesmo! Não havíamos olhado por este lado” (E4)

Segue, desse modo algumas percepções coletadas com o grupo que se disponibilizou a participar do grupo focal.

Quadro 1: Percepção acerca da Pesquisa antes e durante o período de duração da disciplina

Participante	Fala do participante	Recorte	Categoria
E1	Achava que pesquisa era bobagem, que não ia servir para o mercado de trabalho, ou seja, que não tinha vantagens. Atualmente percebo que não é besteira, pois pesquiso algo que quero e que vai contribuir em meu aspecto profissional onde, o tema que vou pesquisar é uma área que quero seguir.	Pesquise algo que quero e que vai contribuir em meu aspecto profissional.	Esforço do pesquisador e formação profissional.
E2	Era considerado um bicho de 7 cabeças onde eu sentia dificuldades de criar textos de forma individual sem equipe como auxílio. Mas, com o caminhar da disciplina, melhorei bastante a minha escrita desenvolvendo ela de modo rápido e claro, e com muita leitura (...)	Sentia dificuldades de criar textos de forma individual, sem equipe como auxílio.	Esforço do pesquisador
E3	A cadeira de metodologia do trabalho científico no início do curso não foi bem aproveitada. Porém, a atual de elaboração de projetos, vem mostrando cada detalhe de uma pesquisa; e hoje ela supriu a relevância que era escassa na vida acadêmica, onde posso até ajudar outras pessoas e explorar o tema que eu tenho afinidade. Ganho conhecimentos a respeito do tema que venho pesquisando e vou gostando mais ainda deste. O estudo é importante para a vida acadêmica e profissional, assim como para empresas que vão entender o desempenho delas com base na pesquisa para possivelmente ser melhorado. É uma cadeira indispensável (...)	O estudo é importante para a vida acadêmica e profissional, assim como para empresas que vão entender o desempenho delas com base na pesquisa para possivelmente ser melhorado.	Formação profissional.
E4	Antes achava muito difícil, pois era um grande desafio por conta do trabalho e por responsabilidades ao morar sozinha. Mas estou conseguindo me sobressair diante os desafios ao administrar meu tempo, e tenho uma orientação muito satisfatória assim como, gosto do tema (...)	Achava muito difícil.	Esforço do pesquisador.

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Foram destacadas e analisadas nessa etapa, as categorias Esforço do pesquisador, detalhada por Pereira (2012); Formação profissional mencionada por Santos (2001). A observação, assim com os relatos, permitem afirmar que as duas metodologias se

complementaram na construção do conhecimento dos participantes, embora a percepção da metodologia ativa ainda não seja clara quanto à analogia com o contexto estudado. Porém, é válido mencionar que após a discussão e analogia, a percepção de facilidade na compreensão foi aumentada.

Quadro 2: Desafios da pesquisa

Participante	Fala do participante	Recorte	Categoria
E1	Desenvolver a escrita e falta de ideias criativas.	Escrita e ideias criativas	Pessoas iluminadas
E2	Conseguir interpretar leituras, e ter muita dedicação. Outro desafio é que não tenho mais lazer, pois dedico meu tempo livre sempre ao projeto.	Interpretar leituras	Iniciação científica
E3	Não ter a prática de leitura.	Prática de leitura	Iniciação científica
E4	O costume de usar muitas palavras repetidas e tentar trabalhar sinônimos.	Trabalhar sinônimos	Aprendizagem científica
E5	Criar um texto próprio; usar sinônimos; dificuldade quanto a vocabulários.	Vocabulário	Aprendizagem científica

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

No tocante às categorias Pessoas iluminadas (DEMO, 1991), Iniciação Científica (MORAES, 2000) e Aprendizagem científica (MAIA, 2008), percebeu-se nos relatos os desafios dos envolvidos em detrimento de que a prática desses aspectos é que vai favorecer uma melhor desenvoltura. Nesse contexto a aplicação das duas metodologias se fez viável para minimizar essa lacuna entre o entendimento e a construção, esse fato fica claro, inclusive quando um dos participantes traz em sua fala um trecho das músicas utilizadas na aplicação do TBL (“Eu achava que era um bicho de sete cabeças”).

No tocante à aplicação dos textos (músicas) para a técnica de referencial, outras falas que se destacaram foram as do E1, que menciona: “Eu me baseei nelas para construir meu referencial. Mas nas músicas em si, senti dificuldade para construir algo sobre elas na aula porque eu não tinha conhecimento a respeito do tema e não fui criativo” e E3 que destaca: “Eu já tinha construído meu referencial. Mas ajudou a realçar a minha criatividade”.

Quadro 3: A influência do método no resultado da pesquisa

Participante	Fala do participante	Recorte	Categoria
E1	Planejamento. Se não houver metodologia não se consegue alcançar os objetivos.	Planejamento	Caminho a seguir
E2	Acho que é a parte principal que leva ao desenvolver do restante.	Parte principal	Caminho a seguir
E3	Ela é a descrição do que se fazer para alcançar um objetivo; retrata algumas vantagens; como vai ser feita a pesquisa; ou seja, detalha.	Descrição do que se fazer	Caminho a seguir
E4	Melhor forma de atingir um objetivo	Atingir um objetivo	Caminho a seguir
E5	É um norte da pesquisa. Segue passos alinhando ela ao projeto	Norte da pesquisa	Caminho a seguir

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Conclui-se com a percepção de que o objetivo foi alcançado ao se perceber que os envolvidos entendem um dos principais elementos da construção científica, visto que o desenho do caminho a ser percorrido é quem determina o resultado a ser alcançado, fomentando, desse modo as categorias destacadas anteriormente.

Esse aspecto foi especialmente explorado a partir do uso das situações problema, a partir do método PBL, onde o grupo desempenhou um bom entendimento acerca da atividade proposta e cada um respeitou a opinião do outro buscando trabalhar em conjunto os pensamentos para serem descritos num todo. Houve uma participação quase que completa de todos, apenas um membro um pouco disperso, porém, este ajudou de certa forma.

Considerações Finais

Com base na pesquisa realizada no presente trabalho e resultados obtidos através da mesma, pode-se afirmar que a metodologia ativa possui sim suas vantagens quando relacionada às metodologias tradicionais de ensino, porém assim como a literatura afirma, sempre existe uma resistência à aceitação de novos métodos por parte dos estudantes, o que exige um período de tempo maior para moldar a aceitação dos mesmos, o que pode explicar os resultados limitados dessa pesquisa, feita em um curto período de tempo, mas que mesmo a intervenção

tendo sido mínima, observou-se melhoras da percepção dos envolvidos acerca da pesquisa científica no âmbito universitário, que faz da pesquisa satisfatória para a proposta.

Com o objetivo principal de analisar como as metodologias ativas podem influenciar na percepção de alunos do 6º e 7º semestres do curso de administração de uma IES privada do centro sul do Ceará no desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, percebeu-se que a aplicação das mesmas pode simplificar aquilo que antes surgia como tão difícil, fato esse percebido nos relatos dos entrevistados ou mesmo na observação da desenvoltura na escrita ou na resolução dos casos aplicados. Os objetivos específicos pautaram-se na literatura e deram suporte ao resultado alcançado a partir dos relatos.

Um fato curioso foi o desempenho relativamente bom apresentado no primeiro bimestre a partir do uso de metodologias convencionais, porém o indicador não traduz a sensibilidade crítica, podendo traduzir apenas o conhecimento básico e superficial que foi absorvido.

Os modelos apresentados: TBL e PBL apresentam-se como de significativa relevância ao desenvolvimento da disciplina, visto a necessidade de desenvolvimento de atividades em grupo, assim como a percepção crítica do sujeito enquanto participante do ambiente em que estiver inserido, na resolução de problemas de maneira proativa, esse fato se confirma nos relatos dos entrevistados.

A utilização de metodologias ativas vem favorecer amplamente na desenvoltura e senso crítico e, especialmente na autonomia do estudante enquanto ser que pensa e que direciona o caminho que pretende alcançar, embora isso não seja nítido para ele em momentos iniciais. Desse modo, sugere-se como pesquisas futuras, um estudo semi-experimental com a aplicação de metodologias ativas para cada elemento a ser desenvolvido na construção dos estudantes, principalmente apropriando-se da interdisciplinaridade com áreas que podem contribuir com a percepção do aluno, a exemplo disso: estatística.

Visto que este estudo contou com limitações de público para os relatos apresentados, esta pesquisa não tem o objetivo de saturar as informações acerca desse campo e sim, contribuir para a comunidade acadêmica no tocante ao desempenho de novas pesquisas.

Referências

- ALMEIDA, M. E. B. **Integração de currículo e tecnologias**: a emergência de web currículo. Anais do XV Endipe – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Belo Horizonte: UFMG, 2010.
- ASSUMPCÃO, M.L.A. **Metodologias ativas**: pontos e contrapontos de uma proposta metodológica, 2017.
- BOLLELA ,R.V. SENGER, H.M. TOURINHO S.V.F . AMARAL, E. **Aprendizagem baseada em equipe**: da teoria a pratica, 2014
- BARROS, A. J. Da S.; LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- BARBOSA, E. F. & MOURA, D. G. **Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica**. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.
- BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**, 2011.
- DEMO, P. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1991.
- DEWEY, J. **Vida e Educação**. São Paulo: Nacional. 1959.
- FAVA, R. **Educação para o século XXII**. Saraiva, 2016.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Paz e terra, 1970.
- GONÇALVES, M.Y. A. PERES, C ,L. SANTOS, M,S. NASCIMENTO, S. L. **Uso do TBL como metodologia de ensino de saúde coletiva na graduação em odontologia**. Universidade federal do Pará, 2016.
- GUEDES, L.K. **A aprendizagem baseada em problemas na percepção dos estudantes e professores do curso administração**, 2014.
- GUIMARÃES, S. E. R. **Avaliação do estilo motivacional do professor**: adaptação e validação de um instrumento. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.
- HARTZ, A. **A Construção do trabalho de Conclusão do Curso por Meio da metodologia Ativa Team-Based Learning**, 2015.
- MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- MAZUR, E. **Peer Instruction**: A User's Manual. Boston: Addison-Wesley, 1996.
- MORAN, J . **Mudando a educação com metodologias ativas**, 2015.
- MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.

PORTES, S. S. **Intervenção pedagógica mediada com metodologia ativa team based learning na educação profissional: uma experiência no instituto federal de Brasília, campus Taguatinga**, 2016

QUEIROZ, A. PBL, Problemas que trazem soluções. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, Salvador, dez. 2012; 1(1): 26-38. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/viewFile/36/37>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

RIBEIRO, L. R. C. **A aprendizagem baseada em problemas (PBL): uma implementação na educação em engenharia na voz dos atores**. 2005. 209f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento** 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SANTOS, A. R. dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento** rio de janeiro DP&A, 2004.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 32. ed. São Paulo: Cortez, 1944

SOUZA, R.N. **Aprendizagem ativa em administração: um estudo baseado em problemas(PBL) na graduação**, 2013.

VIDAL, E. **Ensino á Distancia x Ensino Tradicional**. Universidade Fernando Pessoa Porto, 2002.

MAIA, R.T. **A importância da disciplina de metodologia científica no desenvolvimento de produções acadêmicas de qualidade no nível superior**, 2008.

MORAES, F.F. FAVA, M. A. **Iniciação científica muitas vantagens e poucos riscos** Disponível: <<http://dx.doi.org>>São Paulo Perspec. vol.14 no.1 São Paulo Jan./Mar. 2000.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

PEREIRA, Ranielly da Cruz; OLIVEIRA, Alyne Leite de; VIANA, Hudson Josino; LIMA, Antonio Raniel Silva; ALENCAR, Maria Patrícia de. Metodologias Ativas ou Convencionais para o desenvolvimento de Trabalhos de Conclusão de Curso? Uma análise da percepção de alunos do curso de Administração. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, 2018, vol.12, n.41, p.371-389. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 14/06/2018

Aceito 25/06/2018